

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS/09/09/08

### **Relatório da UE é muito crítico para os órgãos de informação estatais**

A UNITA reconheceu ontem, finalmente, os resultados das eleições em Angola. E fê-lo pela voz do próprio líder do partido, Isaías Samakuva, que desejou ao MPLA, partido vencedor, que "governe no interesse de todos os angolanos". Isto enquanto os observadores da União Europeia (UE) davam nota positiva às legislativas, considerando-as "transparentes" e "um avanço para a paz, para o país".

O relatório dos observadores europeus era o mais esperado de todas as equipas de observação internacionais em Angola, num momento em que a UNITA ainda não reconheceu nem contestou os resultados eleitorais provisórios, que dão que dão uma liderança acima dos 80% ao MPLA (*ver quadro*).

Numa conferência de imprensa, Luísa Morgantini, chefe da Missão de Observação Eleitoral da UE, apresentou o relatório da sua equipa e, nas respostas aos jornalistas, evitou sempre as palavras "livres" e "justas". Mas referiu que a votação foi "um avanço para a democracia, apesar de todas as limitações de organização e de coisas que não foram respeitadas e que estavam na lei".

### **Cadernos**

### **eleitorais**

A Missão da União Europeia critica a "forma inconstante" como decorreu a votação, sobretudo na distribuição dos cadernos eleitorais, "eliminando um dos controlos mais importantes previstos na lei, em contravenção às normas internacionais". O relatório dos observadores europeus nota porém que "a identidade do votante foi verificada com o cartão de eleitor" e "a aplicação de tinta indelével" no indicador de cada pessoa para evitar o voto duplicado.

### **Desorganização**

A ausência de material eleitoral, em particular em Luanda, atrasou a abertura de várias assembleias de voto. Outras não chegaram sequer a abrir. O prolongamento da votação na capital para sábado, entendem os observadores europeus, está de acordo com a lei eleitoral.

### **Voto**

### **em**

### **massa**

O relatório da equipa europeia elogia a "atmosfera de paz em todo o país". Apesar da inexistência de dados oficiais sobre abstenção, o povo

angolano, disse Luísa Morgantini, "participou em elevado número e votou livremente". A chefe da missão da UE acrescentou na conferência de imprensa que "está claro que o povo votou massivamente no MPLA", não tendo conhecimento de intimidações nas assembleias de voto verificadas pelos observadores da UE.

## **Contagem**

Foi "serena e transparente", diz a Missão de Observação da UE, mas "os procedimentos não puderam ser seguidos em áreas onde os cadernos eleitorais não foram assinalados". Em todo o caso, o número de reclamações foi "muito reduzido".

## **Órgãos**

## **estatais**

Embora tenham respeitado os tempos de antena dos 14 concorrentes às legislativas, o relatório da UE é muito crítico para os media estatais: "A Televisão Pública de Angola, a Rádio Nacional de Angola e o Jornal de Angola fizeram uma cobertura de campanha eleitoral geralmente tendenciosa, favorecendo o partido no poder". O documento refere "desigualdade na distribuição do tempo e espaço" das actividades de campanha, bem como "difusão de inaugurações levadas a cabo pelo governo", o que deixou em "desvantagem" os partidos da oposição.

## **UNITA**

A Missão da UE promete continuar a acompanhar o pedido de impugnação da UNITA às eleições na província de Luanda, tal como outras reclamações apresentadas pelos partidos nestas legislativas. "O processo eleitoral encontra-se ainda a decorrer."

## **Mulheres**

A presença de mais de 30% de mulheres nas listas de seis dos 14 partidos concorrentes é um dos "aspectos positivos" assinalado pelos observadores europeus.

## **Angolanos**

## **no**

## **exterior**

Os observadores europeus elogiam o "elevado grau de inclusão" mas apontam críticas ao registo de eleitores fora da sua área, além da distribuição tardia dos cadernos eleitorais. "Além disso, em contravenção à lei eleitoral, os angolanos residentes no exterior não foram recenseados".

Jornalista da Lusa, serviço especial para o DN

